

Terrorista entrega-se ao D'OPS

Massafumi Yoshinaga, vulgo "André ou Massa", terrorista de 21 anos de idade, natural de Paraguassu Paulista, entregou-se ao DOPS na tarde de ontem, local onde existia contra ele mandado de prisão preventiva decretada pela 2.ª Auditoria de Guerra, como incurso nos artigos 23 e 25 da Lei de Segurança Nacional.

"André" é um dos terroristas da "Vanguarda Popular Revolucionária" incessantemente procurado pela Polícia Política, tendo o seu retrato impresso nos cartazes distribuídos pelo Brasil inteiro para auxiliar na procura de subversivos.

Segundo consta em seus assentos, Massafumi pertencia a um grupo comandado pelo estudante Marcos Vinícius Fernandes dos Santos, vulgo "Cavalcante" e que assaltou uma agência bancária na rua Vergueiro.

Depois da prisão de inúmeros componentes da VPR por ocasião da fusão da mesma com o Colina, "Comando de Libertação Nacional", de Minas Gerais, Massafumi teve lugar de destaque no terrorismo como um dos lugares-tenente do ex-capitão Carlos Lamarca. Esteve em Registro e dali se afastou em janeiro deste ano tentando desvincular-se dos comandos terroristas, o que não conseguiu, decidindo então apresentar-se às autoridades.

ENTREVISTA

Yoshinaga Massafumi será apresentado à imprensa hoje, às 14 horas, no Palácio da Polícia, quando fará importantes revelações, conforme seu próprio desejo manifestado ao secretário da Segurança Pública.

Em seus depoimentos pres-

tados até agora às autoridades, Massafumi confessou estar arrependido de ter aderido às facções subversivas-terroristas quando contava apenas 18 anos de idade. Hoje, com 21 anos, conforme suas palavras, "consegui entender que esse não era o tipo de luta que eu queria".

"Massa", como era conhecido entre os seus companheiros, perante as autoridades federais fez questão de condenar os métodos terroristas, afirmando que a maioria dos crimes que lhe são atribuídos foram, na realidade, praticados por Fujimori, outro membro pertencente ao grupo que tem como chefe o ex-capitão Carlos Lamarca.

Massafumi esclareceu que desde fevereiro último havia se desligado do grupo terrorista de Lamarca, com quem tinha muitas divergências. Daí, permaneceu uns tempos na cidade de Bauré, seguindo posteriormente para Goiás, onde chegou a trabalhar numa fazenda utilizando-se de documentos falsos.

POUCA PAGA

Um dos principais motivos que o levou a deixar o bando foi a pouca paga que lhe davam após o assalto de um banco, ficando cada vez mais difícil sua sobrevivência. Já se sentindo um tanto debilitado pelo cansaço físico e a tensão emocional de suas atividades criminosas, Massafumi acabou se entregando ao DOPS após longos entendimentos que um de seus familiares manteve com aquela Delegacia especializada. Confessou que sua família reside no bairro do Jabaquara e somente se apresentou à Polícia quando recebeu a promessa que sua integridade física e moral seria plenamente respeitada.

Sem nenhuma coação, "Massa" continua depondo, afirmando que teve, antes de tomar esta última decisão, inúmeros problemas na tentativa de sair do país, uma vez que, desvinculado da organização terrorista, não recebia nenhum apoio ou qualquer ajuda financeira. Assim, optou pela prisão, onde vem recebendo tratamento dos mais dignos.

POUCO SINCERO

Algumas autoridades policiais acreditam, todavia, que Massafumi não está sendo

sincero nas suas declarações feitas até agora, pois convivendo com a cúpula do terror tinha inclusive acesso às anotações de Lamarca. Como Massafumi, sistematicamente, vem negando ter conhecimento dessas anotações, tem-se a impressão de que ele não está falando tudo o que sabe. Por outro lado, sua apresentação poderia ter conotação com uma futura tentativa de auxílio: Massafumi já sofreu condenação por parte da Justiça Militar e poderia receber asilo político caso fosse resgatado por seus companheiros.